

MERCADO CRESCIMENTO DO CONSUMO DE MADEIRA NO PAÍS IMPULSIONA A ATIVIDADE FLORESTAL

Plantio florestal eleva renda de produtores

Investimento em florestas ajuda também na recuperação de áreas degradadas

RITA BRIDI

O consumo de madeira, utilizada por diferentes segmentos da economia, registra crescimento entre 3% e 4% ao ano, e está fazendo do plantio florestal uma atividade lucrativa para os produtores rurais em todo o país. No Espírito Santo, o destaque é para o plantio de eucalipto, palmáceas e seringueiras.

Além de contribuir para aumentar a renda, principalmente dos produtores rurais com base familiar, o plantio de florestas ajuda na recuperação de áreas degradadas e na proteção e conservação de nascentes, garantindo o fornecimento de água para uso diverso nas propriedades da zona rural.

Lançado em meados de 2003, o Plano de Desenvolvimento Florestal do Espírito Santo, superou as metas programadas para o ano de 2004 e deve ser ampliado no decorrer deste ano. A rapidez com que algumas variedades se desenvolvem é garantia de lucro para os produtores.

“Mais de 50% da madeira industrializada é extraída de



PALMITO. Foram distribuídas 933.150 mudas para 605 produtores de 15 municípios. FOTO: DIVULGAÇÃO



EUCALIPTO. O plantio da espécie superou a meta em 2004, com 5.127 hectares. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

SAIBA MAIS

■ **Madeira.** No Brasil, o consumo anual de madeira é de 329 milhões de metros cúbicos. Da madeira consumida, 35% são originadas de florestas plantadas e 65% de florestas nativas

■ **Falta.** O déficit de madeira estimado para 2010 é de 25 milhões de metros cúbicos, equivalente a 833 mil hectares de florestas plantadas, considerando o crescimento anual do consumo entre 3% e 4%

■ **Estado.** No Espírito Santo, o consumo é de aproximadamente 11 milhões de metros cúbicos. O déficit anual é de 2,1 milhão de metros cúbicos

■ **Área.** Em todo o Estado existem cerca de 600 mil hectares de terras degradadas que podem ser ocupados com o plantio de florestas de diferentes espécies

■ **Planejamento.** O objetivo do Plano de Desenvolvimento Florestal do Espírito Santo é ampliar a oferta de madeira para atendimento aos diversos setores consumidores

■ **Cadeia.** Os principais setores consumidores de madeira são os de celulose, de caixotaria, moveleiro e carvoeiro, com destaque para a celulose, que tem a maior demanda

■ **Meio ambiente.** A preservação e recuperação dos remanescentes florestais do Estado com maior oferta de madeira das florestas plantadas é outra meta do plano

■ **Recuperação.** O programa, lançado em meados de 2003, pretende recuperar, nos próximos quatro anos, pelo menos 31 mil hectares, ampliando em 16% a área de cultivo florestal e beneficiando 7,2 mil propriedades rurais

■ **Espécies.** As vertentes do plano englobam o plantio de eucalipto no fomento florestal e na extensão florestal e o plantio de seringueiras e palmáceas

■ **Diversidade.** O plano contempla ainda o plantio de espécies não tradicionais como forma de diversificar a produção de madeira originada de florestas plantadas

Setor gera 60 mil empregos no Estado

A área de floresta plantada no Estado é de cerca de 200 mil hectares. A movimentação financeira do setor é de cerca de R\$ 3,5 bilhões, aproximadamente 15% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. O setor gera cerca de 60

hectares, beneficiando 1,750 mil produtores.

No plantio de seringueira, a meta para quatro anos era o cultivo em 2 mil hectares. Até dezembro do ano passado foram distribuídas 589.866 mudas para o plantio de 1.020

mata nativa e a cada dia é maior a necessidade de ampliar o plantio de florestas”, destaca o secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço. A expectativa é que neste ano a adesão dos produtores rurais seja ainda maior, explica Ferraço.

No Espírito Santo, estima-se que, na área agrícola, existam cerca de 600 mil hectares de terras degradadas, a maior parte ocupada com pastagens de baixa produtividade. Essas áreas, lembra o gerente geral do Plano Florestal, Gilmar Gusmão Daldato, podem contribuir para o aumento da renda da propriedade rural com o plantio comercial de florestas.

Ferraço explica que o solo, quando exposto sem cobertura, perde a fertilidade. E o Espírito Santo, argumenta, é referência nacional e internacional na área de floresta plantada. “Esperamos para este ano um crescimento maior dos plantios comerciais”, ponderou.

Água. Uma das vertentes do plano é a proteção de nascentes e áreas de contribuição



SERINGUEIRA. Em um ano, já se atingiu 56% da meta estabelecida para quatro anos. FOTO: GILDO LOYOLA

hídrica, denominada “olhos d’água”. No ano passado foi implantado o cercamento de 25 nascentes e outras 100 estão em vias de implantação, explica Daldato. O programa, explica, visa conciliar a parte ambiental com a produção de

água na propriedade.

Daldato lembra a importância de revitalizar as nascentes, que garantirão o fornecimento de água para as propriedades, principalmente para aquelas em que há a necessidade de irrigação.

Os proprietários são orientados a fazer o cercamento das nascentes para evitar que o gado pisoteie a área. Com o cercamento a vegetação vai se recuperando. Na segunda etapa há o plantio de espécies indicadas pra cada região.

mil empregos diretos e indiretos e envolve 14 mil propriedades rurais.

O Espírito Santo, segundo o gerente do Plano Florestal, Gilmar Gusmão Daldato, tem boa aptidão para o cultivo florestal. Cerca de 30% das terras agricultáveis do Estado (1,1 milhão de hectares) tem vocação preferencial para o cultivo florestal.

As Regiões Sul e Noroeste são as prioritárias para a ampliação do plantio de florestas. São regiões com elevado grau de degradação, clima seco, relevo acidentado, baixa cobertura florestal e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No programa de fomento florestal, de plantio de eucalipto, a meta para 2004 era de plantar 5 mil hectares e beneficiar 500 produtores. O resultado foi o plantio de 5,127 mil hectares, envolvendo 512 produtores.

No programa de extensão florestal, também com eucalipto, a meta era o plantio de 1,750 mil hectares com 900 produtores. O resultado superou em muito a meta fixada. Foram plantados 2,333 mil

hectares. Em um ano foi atingida 56% da meta estabelecida para quatro anos.

Sucesso também no plantio das palmáceas. Foram distribuídas 933.150 mudas para 605 produtores de 15 municípios. As variedades de palmáceas são pupunha, palmeira real e açai.

Evento debate oferta de madeira

No período de 8 a 10 de junho será realizado no Centro de Convenções de Vitória o Fórum Brasileiro de Florestas Plantadas. O evento reunirá palestrantes de várias regiões do país que debaterão a oferta de madeira e as perspectivas do setor para o próximo ano. A legislação florestal, considerada inadequada no atendimento às necessidades dos pequenos produtores do Espírito Santo, será discutida. O presidente da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) e o presidente da Aracruz Celulose, Carlos Aguiar, são algumas das presenças já confirmadas.

BOA NOTÍCIA DESTAQUE DO PERÍODO FOI A VENDA DE CARNE AO MERCADO EXTERNO

Exportação do agronegócio é recorde

Venda de produtos agrícolas e pecuários chegam a US\$ 8,7 bi, 12% a mais que em 2004

BRASÍLIA. As exportações de produtos agrícolas e pecuários renderam US\$ 8,788 bilhões no primeiro trimestre. O valor é recorde para o período e representa crescimento de 12,1% em relação ao primeiro trimestre de 2004, quando os embarques renderam US\$ 7,838 bilhões. Os dados foram divulgados ontem, pela Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura.

“Apesar dos problemas provocados pelas adversidades climáticas, principalmente a estiagem nos

Estados da Região Centro-Sul, o agronegócio brasileiro continua com um desempenho positivo no comércio exterior”, avaliou, em nota, o ministério.

A estiagem reduziu em 12,4 milhões de toneladas a produção agrícola na safra 2004/05, segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No primeiro trimestre, o saldo da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 7,566 bilhões, um crescimento de 14,2% na comparação com os US\$ 6,622 bilhões de igual período de 2004.

Saldo. O superávit também é recorde para o período. As importações cresceram 0,58% em relação a 2004, totalizando US\$ 1,223 bi-

lhão. Entre janeiro e março do ano passado, havia sido gasto US\$ 1,215 bilhão com importações.

O crescimento das exportações de carnes foi um dos destaques do período, segundo o Ministério da Agricultura. Nos três primeiros meses deste ano, as exportações chegaram a US\$ 1,406 bilhão, com alta de 25,7% em relação ao primeiro trimestre de 2004, quando os embarques renderam US\$ 1,118 bilhão.

Nesse grupo, o Governo destacou os embarques de carne suína. As vendas desse produto somaram US\$ 218,6 milhões, ante US\$ 113,7 milhões no primeiro trimestre de 2004. O incremento é resultado do aumento de 36,2% no volume exportado e de 41% nos preços médios de

exportação.

Técnicos do ministério também enfatizaram o aumento de 57,3% das exportações de açúcar e álcool, que renderam US\$ 898,139 milhões no primeiro trimestre, contra US\$ 570,915 milhões em igual período de 2004. Houve redução nas exportações do complexo soja e de cereais, principalmente milho e trigo.

“No caso da soja e seus derivados, o desempenho negativo foi resultado da queda dos preços, pois a quantidade exportada cresceu 9% no período de janeiro a março”, informou a assessoria de imprensa da pasta. Os preços do complexo soja caíram cerca de 20% no trimestre, na comparação com igual período de 2004.

Uma empresa onde você tem espaço para negociar. 40 mil m² para ser exato.



Controle de estoque através de WMS (Warehouse Management System);
Armazenagem de produtos secos e refrigerados;
Gestão de transporte;
Rastreamento e monitoramento da carga através de sistema autotrac.

www.hannalogistica.com.br

27 3346-3609

hanna
LOGÍSTICA

